

Identificação de território indígena: uma reconstituição histórica e geopolítica do povo Tuxá (Rodelas - BA)

Élton Fábio Santos Vieira ¹

Rosangela Leal Santos ¹

Liamara Carelli ¹

¹ Universidade Estadual de Feira de Santana- Departamento de Tecnologia – UEFS/DTEC
Av. Transnordestina, s/n – Novo Horizonte – 44036-900 – Feira de Santana – BA, Brasil
{fabinhotuxa; rosangela.leal; carelli27}@gmail.com

Abstract. The Tuxá are the Proká nation. They are indigenous people who lived in more than 30 islands that were in Sub-middle São Francisco River, between the town of Belém do São Francisco (PE) and the Pajeú River even before the implementation of the Dam Itaparica that had its beginning construction around 1977. Due to the flooding by closing the Dam, in the years 1985 and 1986, the Indians were relocated to the San Francisco shore of Bahia, since their territory was flooded, causing fragmentation of this indigenous group, and the gradual loss of their identity. The loss of its territory generated irreparable problems in the structuring of community organization as a political division, where Tuxá people starts to have a huge disagreement and division of traditional leaders who represented the Indians at the time. This paper seeks to present through cartographic documents and satellite images, the reconstruction of the ancient territory Tuxá and demonstrate territorial loss, and the subsequent occupation of territories, to the vision of the promised land, in the form of creating a permanent reserve for Tuxá Indians, lying under demarcation

Palavras-chave: Geoprocessamento, Sub-médio São Francisco, Povo Tuxá, Sensoriamento remoto, Processamento de imagens,.

1. Introdução

Os índios Tuxá são um povo indígena que vivia nas mais de 30 ilhas que havia no Sub-médio São Francisco até antes da implantação da Barragem de Itaparica que teve seu início de construção por volta de 1977 e nos anos de 1985 e 1986, os indígenas foram relocados para margem baiana do São Francisco. Suas principais atividades econômicas eram a caça, pesca e principalmente agricultura de várzea, sendo os maiores produtores de arroz e cebola da região. Possivelmente esses índios chegaram a região de Rodelas (BA) por volta de 1759, embora os relatos de primeiros contatos remontem a 1692 e 1694, decorrente do uso do rio São Francisco como rota de entrada do gado para o interior. Com a implantação da barragem e a consequente submersão das ilhas fluviais, os Tuxá passaram por um processo de desterritorialização, trazendo como consequência uma fragmentação cultural, desestruturação organizacional da vida comunitária, perda de identidade e, por fim, dispersão populacional. Considerando a cultura como fruto de um mecanismo adaptativo que os indivíduos tem de responder ao meio de acordo com mudança de hábitos, visando garantir sua sobrevivência e satisfazer suas necessidade humanas, esse conceito atrela fortemente a cultura de um grupo ao território, ao seu espaço de vivencia. Modificações desse território levam a perdas e incorporação de outros aspetos culturais, podendo ser alheios ou não a um grupo cultural bem definido (SANTOS, 2006; SCHWARZ, 2008). O processo de relocação do povo Tuxá da antiga área de seu território tradicional, foi finalizada por volta de 1986, e os mesmos foram alojados provisoriamente, por um período que seria não mais que 6 meses, em um acampamento situado em terras da Companhia Hidroelétrica do São Francisco (CHESF). Esse

acampamento temporário, de caráter exclusivo de moradia, até a relocação nas terras definitivas, perduram até os dias atuais.

Somente a partir de 2014, com a iniciativa da União de iniciar a demarcação de uma área de ocupação, pode os Tuxá vislumbrar a sua re-organização e buscar recuperar e reconstruir sua identidade. O presente trabalho apresenta, através de documentos cartográficos e imagens de satélite, a reconstituição do antigo território Tuxá e demonstrar a perda territorial, e os sucessivos territórios de ocupação, até a visão da terra prometida, na forma da criação de uma reserva permanente para os índios Tuxá, que encontra-se em fase de demarcação, após a assinatura do decreto por parte da Presidenta da Republica (13 de Março de 2014

1.1 Contextualização histórica

Os índios Tuxá, se autodenominam “Índio Tuxá, nação Proká, caboclos de arco e flecha e maracá”. São pertencente a nação Proká e tem como língua o Dzubukuá, uma língua que pertence a família linguística Karirí. Seu território era composto pelas diversas ilhas fluviais do Rio São Francisco, situadas entre Chorocho (Barra do Tarrachil) e o Rio Pajeú. Esses índios trabalhavam nas ilhas com a agricultura, principalmente arroz e cebola. A ilha principal, em que se concentrava a maior parte dos indivíduos, sendo também seu centro religioso, era a ilha da Viúva, também chamada carinhosamente de ilha “mãe”.

Os primeiros contatos com os não índios constam de registros que remontam a 1692 e 1694, decorrente do uso do rio São Francisco como rota de entrada do gado para o interior. Assim, o contato dos Tuxá com os não índios, se deu tanto pelos serviços de passagem de gado, ou às missões de catequizações que ocorreram naquela região, a partir da casa da Torre, chamada de Missão de São João Baptista de Rodellas, localizada atualmente na atual cidade de Rodelas no estado da Bahia.



Figura 01 – Rio São Francisco, o Estado da Bahia na margem direita e o Estado de Pernambuco na margem esquerda. À direita da imagem, no canto inferior, a Usina Hidroelétrica de Luiz Gonzaga (antiga Itaparica), a qual inundou áreas até 144 km à montante da barragem. A cidade de Rodelas localiza-se aproximadamente no meio da área de inundação. O Rio São Francisco que, nessa área, tinha uma largura média de 700m, passou a ter 4.000 m.

Os Tuxá, que tinham toda a sua interação territorial, ligada as águas do São Francisco e com as ilhas da região de Rodelas, por volta da 1977, são forçados a se retirar de seu território de origem devido a implementação de um grande projeto, que culminou na construção da

barragem de Itaparica, atualmente chamada de UHE Luiz Gonzaga, que seria construída na cidade de Petrolândia-PE. O projeto a ser executado fazia parte do planejamento do regime militar, que pretendia melhorar a infraestrutura, dentre elas a geração de energia, para muitas partes do Brasil. O projeto que visava o avanço tecnológico e o desenvolvimento agrícola e social daquela região, buscava a adição de aproximadamente 2.500 MW no sistema de geração de energia hidroelétrica, que também gerou impactos irreparáveis, para o povo Tuxá. A UHE de Itaparica, que teria uma produção anual de aproximadamente 8 bilhões de kWh, gerou uma inundação da ordem de 834,0 Km² para área de seu reservatório, desalojando mais de 40.000 pessoas compreendidas na região de Bahia e Pernambuco, e em especial a etnia Tuxá que viu todas as suas ilhas serem inundadas pelo empreendimento.

Com o alagamento, o povo Tuxá, teve de ser relocado para a margem do São Francisco do lado da Bahia, sendo que parte de seu povo, ainda foi subdividida, sendo um outro grupo encaminhado para a cidade de Ibotirama/BA e outro para Inajá/PE

Com a inundação de seu território, todas as ilhas que havia naquela região ficaram de baixo das águas do rio São Francisco. Ilhas como: ilha do Peixinho, ilha do Sabonete, ilha Cambaingá, ilha do Cupim, ilha Tucun, ilha da Porta, ilha da Cobra, ilha do Rodrigues, ilha do Coité, ilha de Surubabel, ilha do Coitezinho, ilha do Fubá, ilha do Serrote e ilha do Urubu, que constituíam seu território original.

Em 1988, com a finalização da construção da barragem de Itaparica, as águas do Rio São Francisco, alagaram os municípios baianos de Chorocho, Rodelas e Glória e os municípios pernambucanos de Belém do São Francisco, Floresta, Petrolândia e Itacuruba, sendo que o povo Tuxá foi o mais atingido, visto que seu território, composto pelas ilhas fluviais, forma todas submersas no processo de alagamento da barragem.

A perda de seu território gerou problemas irreparáveis na estruturação de organização da comunidade, como a divisão política, onde o povo Tuxá passa a ter uma enorme divergência e divisão das lideranças tradicionais que representavam os índios na ocasião. Além dos problemas políticos enfrentados pela aldeia Tuxá, eles passam a sofrer com mudanças geradas pela barragem nas suas manifestações culturais, e em todo o seu universo simbólico, bem como econômico, pois os índios eram exímios canoieiros e pescadores, bem como suas atividades agrícolas de várzea se direcionavam ao rio de águas correntes.

A atual área do reservatório, que se situa dentro do território do povo Tuxá, modificou totalmente a vida da etnia Tuxá, índios outrora conhecidos como índios canoieiros passam a conviver com um novo estilo de vida, além de presenciarem as mudanças geradas na dinâmica do rio naquela região, sem contar a grande mudança do espaço fisiográfico, que passou a não ter quase nenhuma referencia do antigo espaço geográfico daquela região, pois de rio de águas correntes, os índios passaram a presenciar um “novo rio”, um rio de águas calmas.

A área de mata ciliar, que constituía as margens baiana e pernambucana da fauna e flora foi toda alagada, levando consigo, a maioria das plantas que eram utilizadas no cotidiano dos indígenas, plantas como Ingazeira, Jatobazeiro entre outras, passaram a não existir nas margens do rio. Com a desestruturação do ambiente, os peixes passaram a serem pescados em menor frequência, gerando a um desequilíbrio ecológico na região do Submédio São Francisco, pois alguns tipos de peixes, basicamente sumiram naquele trecho do rio.

As interferências causadas pela implementação de um grande projeto como é o caso de uma barragem no meio de um território indígena é tanto problemática como traumática, pois tem repercussões, sociais, econômicas, religiosas e organizacionais,

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

Reconstituir, a partir de imagens de satélite, a desterritorialização do povo Tuxá, a partir da implantação da Barragem de Itaparica.

1.1.2 Objetivos específicos

- Mensurar o antigo território Tuxá, constituído pelas ilhas fluviais do Rio São Francisco de Bélem do São Francisco ao Rio Pajeú;
- Identificar o novo território determinado pelo decreto 13/03/2014 e comparar a distribuição de terras
- Avaliar a possibilidade de, nesse novo território, recriar os diferentes aspectos sociais, políticos e econômicos do povo Tuxá.
-

2. Material e métodos

Foram selecionadas as seguintes imagens:

- Landsat 1 (MSS) de 07/10/1973 - resolução espacial de 80m
- Landsat 3 (MSS) de 22/11/1978 - resolução espacial de 80m
- Landsat 5 (TM) de 01/11/2008 - resolução espacial de 30m
- SRTM - resolução espacial de 3 segundos de arco ($\cong$ 90m)

Vetores da carta 1:100.000 SC 24-D-III (Floresta) - SEI (2000) - de 1972

- Hidrologia
- Estradas e Vias
- Curvas de nível
- Pontos Cotados

3. Metodologia

A imagem Landsat 1 (MSS) de 07/10/1973 foi a que apresentou melhor qualidade, com baixa proporção de nuvens e que retrata a área de estudo antes de qualquer atividade da construção da UHE. Apesar de ter algumas falhas radiométricas ao longo da imagem, a mesma não prejudica a mensuração ou classificação dos elementos de interesse.

A imagem Landsat 3 (MSS) de 22/11/1978, já apresenta o início das obras da construção da UHE de Itaparica. O trecho do rio após as obras, já encontra-se modificada, com níveis mais elevados devido a formação do lago da barragem da UHE de Paulo Afonso, já em operação nesse período.

A imagem Landsat 5 (TM) de 07/10/1986, foi utilizada para retratar o início da construção da barragem da UHE de Itaparica, mas sem o fechamento das comportas, onde ainda se pode observar as ilhas fluviais que compõem o território Tuxá.

A imagem Landsat 5 (TM) de 01/11/2008, foi utilizada para retratar a situação atual do logo da UHE de Luiz Gonzaga, já em pleno funcionamento.

Os dados relativos a população Tuxá (economia, localização territorial, práticas políticas e história de vivência) foram obtidos junto à comunidade, através de consulta aos seus membros mais antigos que vivenciaram todo o processo.

O mapa da SUDENE (1:100.000) foi utilizado como referência de localização e disposição das ilhas fluviais, para demarcar o antigo território Tuxá, bem como para realizar o georreferenciamento das imagens Landsat.

A área do acampamento foi demarcada vetorialmente sobre a imagem a partir da identificação dos marcos locais descritos pelos líderes da comunidade. Para melhor visualizar o acampamento atual e a cidade de Rodelas (BA), capturou-se uma imagem do Google Maps e georreferenciou-se (imagem x imagem). O traçado da futura reserva Tuxá, foi demarcado através de memorial descritivo contido no próprio decreto de 13/03/2014.

Utilizou-se a classificação da Máxima Verossimilhança (MaxVer), com 95% de limiar de aceitação, tanto sobre as imagens Landsat 1 de 1973 como da Landsat 5 de 2008. Considerou-

se apenas 2 classes: Água e Não-Água, para determinar o polígono de expansão das águas da barragem. Todas as classes tiveram confusão inferior a 1%.

O SRTM (3 segundo de arco) e as curvas de nível do mapa 1:100.000, foram utilizadas para gerar o Modelo Digital de Elevação e gerar visualização 3D bem como elaborar perfis topográficos.

4. Resultados e Discussões

A seguir apresentamos a composição colorida das imagens utilizadas: Landsat 1 (6R-5G-4B) de 1978 e Landsat 5 (5R-4G-3B) de 2008, do trecho específico do município de Rodelas (BA). Observa-se claramente o aumento de largura do rio, onde, de uma largura média de 700m, este passa a 4.000m. Consta-se também que todas as ilhas fluviais ficaram submersas após o fechamento das comportas

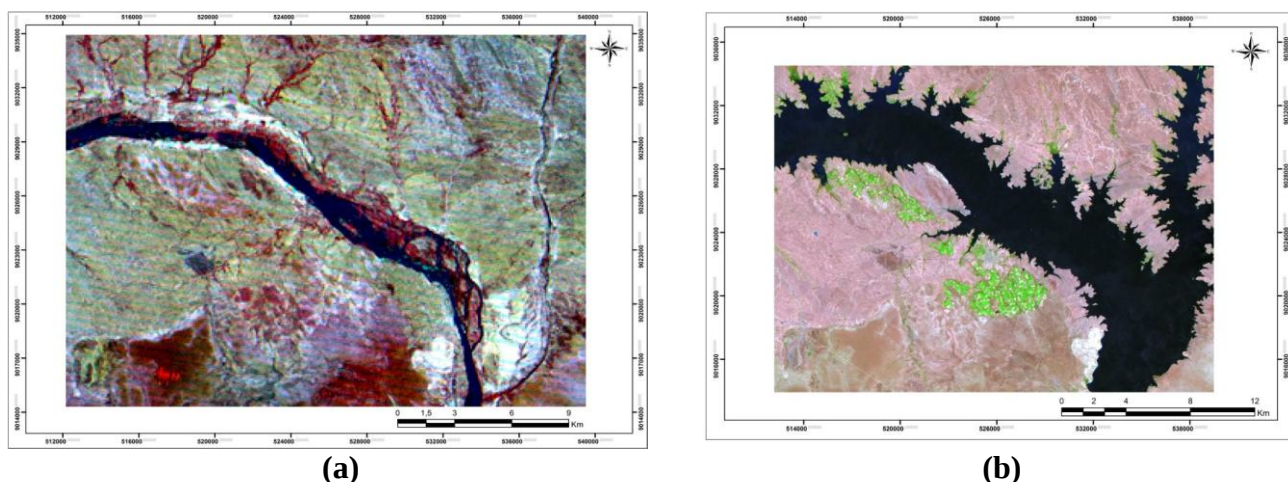


Figura 02 – Imagens Landsat utilizadas. (a) Landsat 1 de 1978, composição colorida 6R-5G-4B; (b) Landsat 5 de 2008, composição colorida 5R-4G-3B

Ao se observar a imagem Landsat 5 de 1986 (**Figura 3 (a)**), percebe-se a grande quantidade de ilhas fluviais, que compunham o território dos índios Tuxá, correspondente a uma área aproximada de 1.600 ha. Essas áreas ficaram totalmente submersas após o fechamento da barragem e represamento das águas, como apresentado na **Figura 3 (b)**.

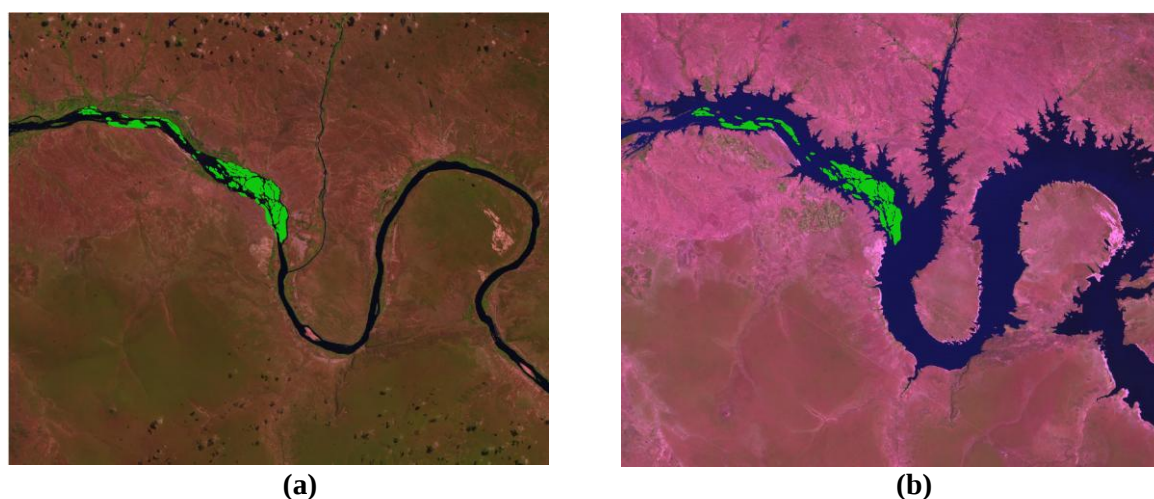
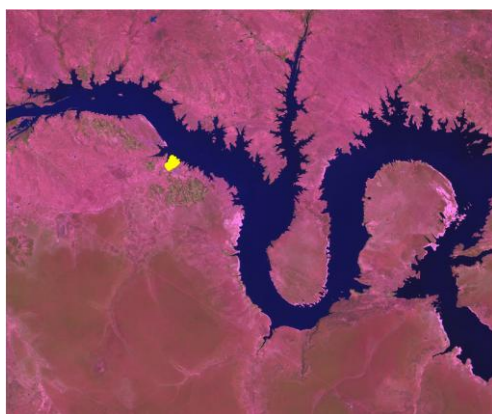


Figura 3 – Território dos índios Tuxá (em verde), antes (a) e depois (b) do fechamento da barragem da UHE de Itaparica em 1986.

Após a remoção completa da população Tuxá de seu território original, a mesma foi colocada temporariamente num acampamento da CHESF, no município de Rodelas (BA). Essa área tinha aproximadamente 160 ha (**Figura 4 (a) e (b)**). Esse alojamento (em amarelo) que seria temporário, por um período de 6 meses, perdura de 1986 até hoje, restringindo as práticas agrícolas, pecuárias, culturais e um verdadeiro sentido de pertencimento e territorialidade da comunidade.



(a)



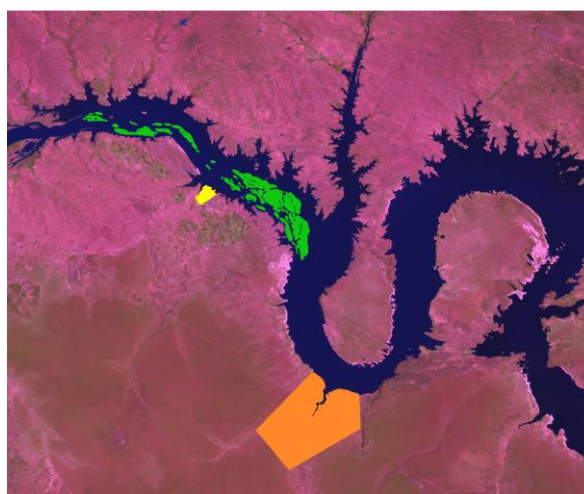
(b)

Figura 04 – Acampamento temporário (em amarelo) de assentamento do povo Tuxá na área da CHESF em Rodelas (BA). (a) Nessa figura, pode se observar a área reduzida, devido a seu caráter temporário. Em (b) observa-se, em detalhe os limites do acampamento, abrangendo parcialmente a cidade de Rodelas.

O Governo Federal, através de sua Casa Civil, aprovou um decreto em 13 de março de 2014, estabelecendo a desapropriação de uma área de aproximadamente 4.390 ha, para criação da Reserva dos Tuxá (**Figura 05 (a) e (b)**). Embora o decreto para a criação da reserva seja uma vitória, por outro lado suscitou uma discussão na comunidade, pela localização da mesma e a falta de infra-estrutura e a exclusão da cessão das mesmas pela ação do poder público.



(a)



(b)

Figura 5 – Territórios dos Tuxá. (a) Futura reserva, aprovada por decreto federal em 13/10/2014. (b) Sobreposição das 3 reservas históricas dos Tuxás, desde sua remoção em 1986, pelo acionamento da Barragem de Itaparica: em verde, a mais antiga, em amarelo, o atual “acampamento”, em laranja a Reserva a ser implantada.

5. Conclusões

O trabalho em questão traz uma análise das modificações sofridas no território de um povo indígena, tentando materializar a forma como essas alterações se procederam e se materializam buscando compreender, num sentido mais amplo, as repercussões das mudanças no ambiente cultural de uma nação. Para isso, utilizou-se de recursos das geotecnologias como o sistema de informações geográficas, imagens de satélite e técnicas de sensoriamento remoto, para identificar e mapear a área da terra sagrada do povo Tuxá, e de como a mesma foi modificada devido a implementação da UHE de Itaparica. As alterações apresentadas, mostram o quanto os impactos gerados pelo alagamento da região do Sub-Médio São Francisco, seja a fauna ou a flora e até as mudanças da dinâmica do rio, mudaram definitivamente toda a região e principalmente a vida dos indígenas, que tinham em seu território sagrado o seu maior legado para a continuação de suas manifestações culturais. E como o seu deslocamento para outra área, passaram a ter sua cultura ameaçada, já que se encontrava em um novo local onde seria necessária uma rápida adaptação para garantir o futuro das novas gerações.

Além da perda do seu território sagrado, que gerou implicações devastadoras, os índios ainda tiveram e estão sofrendo com os trâmites jurídicos para ter o direito de serem indenizados com uma nova reserva indígena, que vem tramitando até os dias atuais. E com o atraso na demarcação de suas terras os Tuxá se encontram e resistem até hoje no mesmo alojamento provisório imposto pela empresa responsável pela construção da barragem de Itaparica.

5.0 Referências

BATISTA, Mércia R. R. **Índios Tuxá da Bahia: uma experiência de reassentamento populacional**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1996.

CAMPOS, Carla S. **Rio São Francisco: o rio da injustiça ambiental**. IV Encontro Nacional da ANPPAS, Brasília - DF, Junho de 2008.

FONSECA, João J. **Rodelas: Curraleiros, Índios e Missionários**. Salvador: Microtextos Edições Gráficas, 1996.

HOHENTHAL Jr., W.D. **As tribos indígenas do médio e baixo São Francisco**. Revista do Museu Paulista, N.S., Volume XII, n. 5, São Paulo, 1960.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura - Um Conceito Antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 14a. Edição. 2001

MARTINS, Estevão C. De Rezende. **Cultura e Poder** - Coleção Relações Internacionais. Rio de Janeiro: Saraiva. 2007

SALOMÃO, Ricardo Dantas Borges. **Tradição, Práticas Rituais E Afirmação Étnica Entre Os Tuxá De Rodelas**. 31p. Disponível em: <<http://www.leme.ufcg.edu.br/cadernosdoleme/index.php/eleme/article/view/30>>. Acessado em: 29 out. 2014, 09:45.

SANTOS, José Luis dos. **O que é cultura**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 16a. Edição, 2006.

SCHWARZ, Roberto. **Cultura e Política - Coleção Leitura**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 3a. Edição. 2008.

SANTOS, Juracy Marques dos. **Cultura material e etnicidade dos povos indígenas do São Francisco afetados por barragens**: Um Estudo de Caso dos Tuxá de Rodelas, Bahia, Brasil. 2008. 368 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Cultura e Sociedade, Universidade Federal da Bahia - Ufba, Salvador. Disponível em: <

<http://pt.scribd.com/doc/170725062/CULTURA-MATERIAL-E-ETNICIDADE-DOS-POVOS-INDIGENAS-DO-SAO-FRANCISCO-AFETADOS-POR-BARRAGENS-Um-Estudo-de-Caso-dos-Tuxa-de-Rodelas-Bahia-Brasil> >. 29 out. 2014, 09:45.

SILVA, Jacionira C. **Arqueologia no médio São Francisco: Indígenas, vaqueiros e missionários**. Tese (Doutorado em História), Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.

<http://pib.socioambiental.org/pt/povo/tuxa> >Acessado em 28/10/2014;

<http://www2.senado.gov.br/bdsf/item/id/185636>> Acessado em 28/10/2014;